

Maior facilidade no controle e acompanhamento e nos momentos de blindar ou reenquadrar a carteira é a vantagem mais lembrada pelos gestores de fundos de pensão quando pensam nos fundos de investimento exclusivos. Outras são a possibilidade de trabalhar com ativos que melhor atendam as necessidades das entidades e uma maior adequação entre ativos e passivos, além da maior oportunidade de participar mais ativamente da gestão da carteira.

Essas informações constam de uma pesquisa respondida pelas entidades do Nordeste e cujos dados foram consolidados na última sexta-feira (23). Foram também citadas, embora por menos gestores, explica Wanda Cerqueira, Gerente de Investimentos da Fabasa e Coordenadora da Comissão Técnica Regional Nordeste de Investimentos, vantagens como transparência das informações, disponibilização de relatórios técnicos, maior monitoramento dos custos e taxas de administração e de performances mais baixas.

Vantagens como menor risco na estratégia, prazo mais baixo de carência, maior possibilidade de marcação na curva dos ativos e fechamento contábil através de cota, foram pouco lembradas, sendo cada uma citada por uma única entidade.

A pesquisa também aponta as vantagens identificadas nos fundos de investimentos abertos, sendo as maiores delas a maior liquidez, a facilidade no resgate total dos investimentos, custos rateados, menor volume de aplicação e maior diversificação de gestores e de investimentos.

Citadas - cada uma delas - por apenas uma entidade, aparecem vantagens como um canal interessante para aplicações iniciais, poder de barganha maior se cotistas com interesses comuns se unirem e fundos com regulamentos mais flexíveis, ao lado do fato de que o vínculo entre a gestão e o cotista não interfere no resgate.

Fonte: [ABRAPP](#), em 27.05.2014.